Artigo original

ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO TÁTICO
DECLARATIVO NO HANDEBOL FEMININO

Título resumido:
Conhecimento tático declarativo no
handebol feminino

Nathalia Izabelly Albuquerque. Silva¹; Marcelo Tavares Viana²; Iberê Caldas Souza Leão³

RESUMO

Introdução: O handebol como uma modalidade esportiva coletiva de oposição, cooperação e invasão. Nele é necessário que os atletas apresentem uma boa percepção e uma rápida tomada de decisão para solucionar os problemas que surgem no ambiente de jogo, buscando um melhor desempenho individual e coletivo. **Objetivo:** Avaliar o nível de Conhecimento tático declarativo e sua associação com a posição de jogo entre as atletas de handebol feminino da categoria infantil dos estados da Paraíba e Pernambuco. **Método:** Este estudo está registrado no comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (protocolo Nº 94.896 de 14/08/2012). A amostra foi composta 25 atletas de handebol. O estudo foi do tipo descritivo e transversal. Os valores foram descritos pela média, desvio padrão e distribuição de probabilidades (análise percentual), para as análises inferenciais empregou-se o teste exato de Fisher com o nível de significância $p < 0,05$. Os dados foram gerados pelo pacote estatístico SPSS for Windows - versão 17.0; 2007. **Resultados:** Mostram-nos dados satisfatórios para o nível de CTD do grupo investigado e que não houve associação com a posição de jogo e o conhecimento pesquisado (Atletas de Pernambuco $p \geq 0,36$; atletas da Paraíba $p \geq 0,30$). **Conclusão:** Concluímos que esses indivíduos estão em pleno desenvolvimento (aprendizagem), por apresentarem esses resultados e que estão adquirindo conhecimentos em relação ao handebol.

Palavras-chave: Conhecimento, Esporte, Cognição.

ABSTRACT

Introduction: The handball as a collective oppositional, cooperational and invasive sport. In it is necessary that the athletes show a good awareness and rapid decision making to solve problems that arise in the game environment, seeking a better individual and collective performance. **Objective:** Evaluate the level of tactical knowledge declarative and its association with the playing position among the female handball athletes of children's category of the states of Paraíba and Pernambuco. **Method:** This study is registered with the Ethics Committee of the Health Sciences Center of the Federal University of Pernambuco (No. 94 896 of 14/08/2012 protocol). The sample comprised 25 handball athletes. The study was descriptive and cross-sectional. Values were described as mean, standard deviation and probability distribution (percentage analysis) for inferential analysis, we used the Fisher exact test with a significance level of $p < 0.05$. The data were generated by SPSS for Windows - version 17.0; 2007. **Results:** Show satisfactory for the level of CTD group investigated results and no association with the position of the game and the knowledge researched ($p \geq 0,36$ Athletes of Pernambuco, Paraíba $p \geq 0,30$ athletes). **Conclusion:** We conclude that these individuals are in full development (learning), by presenting these results and they are gaining knowledge regarding the handball. **Keywords:** knowledge, Sport, Cognition.

^{1 3}Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil; ²Associação Caruaruense de Ensino Superior, Caruaru, PE, Brasil.

e-mail: belly_albuquerque17@hotmail.com, mtviana0@hotmail.com, iberecaldas@gmail.com

INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno sociocultural que abrange diversos valores fundamentais para a vida de qualquer indivíduo, tais como: educação, formação, competição, igualdade, tempo livre e qualidade de vida (CALDAS, 2014).

No contexto das manifestações do fenômeno esporte, estão inseridas as modalidades esportivas coletivas (MEC). Essas se caracterizam pela disputa entre duas equipes no mesmo local de jogo que se movimentam de forma aleatória e particular, com o objetivo de vencer seu oponente, alternando-se em situações de ataque e defesa (GARGANTA, 1998; BAYER, 1994). O handebol é um esporte de cooperação, oposição e invasão do terreno adversário, inserido nas MEC. Essa modalidade é considerada um esporte dinâmico, que necessita de tomadas de decisões precisas e rápidas durante seu desenrolar, ou seja, o desenvolvimento de uma boa cognição (BAYER, 1994).

O termo cognição significa processos ou estruturas mentais que se relacionam com o conhecimento e a consciência, entre eles, a percepção e o pensamento (DOSH, HARCKER, STAPF, 2001). Estudos apontam que a cognição é de suma importância, dentro do processo de ensino-aprendizagem-treinamento (E-A-T) de uma MEC, para qualificar e classificar melhor as respostas relacionando-as à percepção, tomada de decisão, memória e aprendizagem, ligando as mesmas ao processo de desenvolvimento do treinamento desses atletas (ALLARD, BURNETTI, 1985; GARGANTA, 2006; GRECO, 2001).

Essas respostas cognitivas são decisões e ações motoras realizadas pelos atletas que refletem o seu conhecimento sobre o jogo resultando na execução de uma ação tática-técnica específica, caracterizando assim a capacidade tática de cada indivíduo, e obtendo a meta desejada (SOUZA, 1999; RECO, 1999; MATIAS, GRECO, 2010).

A ciência cognitiva e do esporte vem aprofundando pesquisas sobre dois tipos de conhecimento. O conhecimento tático declarativo (CTD) que representa “o que fazer” do atleta, e o conhecimento tático processual (CTP), “o como fazer” (MESQUITA, GRAÇA, GOMES e CRUZ, 2005). Esses dois conhecimentos estão interligados entre si, pois a forma como o atleta executa uma ação no jogo está inteiramente ligada à compreensão e as respostas (decisões) no ambiente do jogo (MATIAS e GRECO, 2010; GRECO e SISTO, 1995).

Para avaliar conhecimentos específicos (níveis de CTD) de atletas nas MEC foram criados protocolos de avaliação para algumas modalidades esportivas, a exemplo: handebol (CALDAS, VIANA, GRECO, SOUGEY, 2013; voleibol, COSTA, GARGANTA, FONSECA, BOTELHO, 2002; tênis, GRECO e BENDA, 1998 e futebol, GIACOMIN, SOARES, SANTOS, MATIAS e GRECO, 2011). Esses testes têm ajudado no rendimento dos atletas no momento da competição, esse desempenho é influenciado pela qualidade da prática (GRECO e BENDA, 1998), tempo de prática e experiência em competições.

Nesse sentido, objetivou-se avaliar o nível de Conhecimento tático declarativo

e sua associação com a posição de jogo entre as atletas de handebol feminino da categoria infantil dos estados da Paraíba e Pernambuco,

MÉTODO

O estudo foi do tipo descritivo e transversal, com amostras por conveniência, composta por duas equipes (25 atletas no total) de handebol da categoria infantil feminino dos estados da Paraíba e Pernambuco.

O estudo respeitou as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional em Saúde (1996) envolvendo pesquisas com seres humanos, sendo aprovado pelo comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (protocolo Nº 94.896 de 14/08/2012).

Foi utilizado o protocolo validado por Caldas *et al.*, (2013), constituído de 11 cenas de vídeo do jogo de handebol (situações ofensivas do jogador atacante com bola). Onde os atletas receberam uma ficha de avaliação para preenchimento dos dados, e uma ficha de avaliação para a marcação das respostas referentes ao nível de conhecimento tático declarativo (CTD). Durante a aplicação do protocolo as atletas tiveram que marcar uma única resposta na ficha de avaliação; das seguintes opções (decisões): passar (), fintar (), arremessar (). Ao final do teste contabilizou-se o número de acertos dos indivíduos testados e foram inseridos em um potencial obtido por cada atleta; ver tabela 01.

Tabela 01 – Potenciais relacionados ao número de acertos no teste (nível de CTD no handebol).

POTENCIAIS				
Potencial Fraco	Potencial em evolução	Potencial Médio	Potencial acima da média	Potencial excelente
0 – 2 acertos	3 – 5 acertos	6 – 7 acertos	8 – 9 acertos	10 acertos

A partir do número de acertos obtidos pelo indivíduo no teste e por seu enquadramento em um dos potenciais acima citados, também foram criadas frases para que o atleta se sentisse estimulado a evoluir no treino e na competição - Tabela 02.

Tabela 02 - Potenciais obtidos e frases estimuladoras para os atletas.

POTENCIAIS	FRASES ESTIMULADORAS
0 – 2 acertos, potencial fraco	Não está conseguindo interpretar as situações problemas do jogo; procure treinar mais atento e focado nas situações ofensivas.
3 – 5 acertos, potencial em evolução	Melhore suas decisões de acordo com as situações problemas que surgem durante o jogo.
6 – 7 acertos, potencial médio	Decidi adequadamente em algumas situações problemas do jogo; melhore sua percepção e tenha mais atenção no treino das ações táticas ofensivas.
8 – 9 acertos, potencial acima da média	Percebe e toma decisões adequadas nas situações do jogo, não se acomode continue evoluindo.
10 acertos, potencial excelente	Percebe e toma decisões eficazes; mantenha seu potencial.

Para as análises estatísticas descritivas, foram utilizadas as medidas de média, desvio padrão e a distribuição de probabilidades (análise percentual), para as inferenciais, empregou-se o teste exato de Fisher com o nível de significância $p < 0,05$. Os dados foram gerados pelo pacote estatístico SPSS *for Windows* - versão 17.0; 2007.

RESULTADOS

Tabelas 3 e 4 apresentam-se os resultados descritivos dos dois grupos investigados.

Conhecimento tático declarativo no handebol feminino

Tabela 3 – Perfil do nível de CTD das atletas de handebol categoria infantil feminina de um clube da região metropolitana do Recife – PE.

VARIÁVEIS			
Amostra por posição	Nível de CTD (nº de acertos)	Potenciais	Distribuição de probabilidades (%)
02 Goleiras	03 02	Em evolução Fraco	20
01 Central	03	Em evolução	10
04 Laterais Direitas	03 02 05 04	Em evolução Fraco Em evolução Em evolução	40
00 Lateral Esquerda	00	-----	00
00 Pivô	00	-----	00
03 Pontas Direitas	03 05 02	Em evolução Em evolução Fraco	30
00 Ponta Esquerda	00	-----	00
Total 10 atletas	32	-----	100
Média	3,2	Em evolução	14,28
Desvio Padrão	1,1	-----	16,18
CTD x Posição de jogo	p≥0,36		

Tabela 4 – Perfil do nível de CTD das atletas de handebol categoria infantil feminina de um clube da região metropolitana de João Pessoa – PB.

VARIÁVEIS			
Amostra por posição	Nível de CTD (nº de acertos)	Potenciais	Distribuição de probabilidades (%)
01 Goleira	04	Em evolução	6,66
02 Centrais	02	Fraco	13,33
	05	Em evolução	
02 Laterais Direitas	03	Em evolução	13,33
	05	Em evolução	
03 Laterais Esquerdas	03	Em evolução	20
	04	Em evolução	
	05	Em evolução	
05 Pivôs	03	Em evolução	33,33
	03	Em evolução	
	04	Em evolução	
	04	Em evolução	
	05	Em evolução	
01 Ponta Direita	02	Fraco	6,66
01 Ponta Esquerda	05	Em evolução	6,66
Total 15 atletas	57	-----	100
Média	3,8	Em evolução	14,28
Desvio Padrão	1,1	-----	9,76
CTD x posição de jogo	p≥0,30		

DISCUSSÃO

Observa-se que o nível de conhecimento tático declarativo (CTD) entre as atletas estudadas, obteve-se um número máximo de 5 acertos (potencial em evolução) e mínimo de 2 (potencial fraco) em ambos os estados.

Matias e Greco(2010) entrevistaram atletas de diferentes categorias de ambos os gêneros para a verificação do nível de CTD para o jogador levantador no voleibol (tomada de decisão e justificativa dessa pelo atleta). A escala utilizada pelos pesquisadores foi de 0 a 100 pontos, corrobo-

rando com o nosso estudo no que diz respeito à busca por níveis de CTD, mas não apresentando um potencial ou uma categoria para esses atletas no que diz respeito ao fenômeno estudado.

Concernente aos potenciais alcançados pelos indivíduos dos dois grupos nesse estudo, os mesmos se enquadram no potencial “em evolução”, pois as equipes estão ainda na fase de aprendizagem do handebol (categoria infantil); conforme Garganta (2006) e Giacominni et al., (2011) o tempo de prática é um dos fatores de-

terminantes para evolução do CTD do atleta, para que os mesmos aprimorem seus processos cognitivos, como percepção, tomada de decisão, aprendizagem e memória.

Para Greco (2001) no processo de ensino-aprendizagem-treinamento técnico-tático, os atletas não podem ser delimitados por exercícios que já os proporcione as soluções pré-estabelecidas das situações que surgirão no jogo, e nem os treinadores proporcioná-los as devidas respostas a esses problemas, ou seja, “o que fazer” (conhecimento tático declarativo), “o como fazer” (conhecimento tático processual) e “quando fazer”. A originalidade das ideias e soluções eficazes se apóia na livre descoberta, nas atividades e jogos que solicitem múltiplas decisões, experiências que estimulem a cognição (inteligência e criatividade) durante o jogo.

Segundo Furley, Memmert (2015); Sternberg (2014) todas as formas de conhecimento processual são geralmente implícitas e não são formas tão fáceis de serem declaradas. A atuação de um indivíduo atleta condiciona-se pelo seu conhecimento (declarativo e processual), e de sua percepção sobre o jogo e si mesmo. A partir da percepção, o atleta também toma decisões, pressupõe-se que essas sejam atitudes cognitivas e que esse indivíduo reconheça, oriente-se e execute de forma adequada gestos específicos dentro das situações problema que surgem no jogo.

Nesse estudo, verificou-se também associação entre o nível de CTD das atletas com posição de jogo. Nas tabelas 3 e 4 observou-se que as atletas apresentaram

potenciais “fraco e em evolução”, mas em sua maioria estão evoluindo, provando que não houve associação entre as posições de jogo com o nível de CTD (atletas de Pernambuco $p \geq 0,36$; e as atletas do estado da Paraíba $\geq 0,30$). Parece-nos, que a posição de jogo não tem influência sobre o nível de CTD dos dois grupos testados; no futuro, teremos que aumentar essa amostra para que possamos ter talvez, um resultado significativo para essa variável.

Sobre experiência e tempo de prática do atleta, Mesquita et al., (2005) analisaram a contribuição de 12 sessões de treinamento de voleibol com base no ensino a partir de uma abordagem tática. Foram utilizadas filmagens de situações de jogo 2 contra 2, que posteriormente eram analisadas pelos pesquisadores. A amostra foi constituída de 25 Atletas de ambos os sexos, com idade entre 12 e 15 anos. Foi verificada evolução de parâmetros táticos, como tomada de decisão no ataque, ajustes durante a recepção e o desempenho tático geral. Foram observadas também algumas diferenças de desempenho entre os sexos antes do início do programa de treinamento, bem como no aproveitamento deste. Apesar dos autores terem avaliado o desempenho tático dos participantes, não foi verificado o impacto do programa de treinamento no conhecimento tático dos indivíduos.

Cabe a partir de agora, futuras investigações sobre a metodologia de ensino utilizada no treino, interação, qualidade e eficácia desses métodos para buscarmos respostas sobre o nível CTD e o desempenho dos atletas dentro das suas posições de jogo.

CONCLUSÕES

Concluímos que o nível de CTD apresentado pelos indivíduos da amostra foi satisfatório para o fenômeno investigado, visto que, essas atletas ainda estão em fase de aprendizagem do handebol (poten-

cial em evolução). Pesquisas mais específica deverão ser feitas na busca de respostas sobre a associação entre o nível de CTD e a posição de jogo, pois, nos parece que a metodologia de ensino utilizada no treino, nos remeterá a outras descobertas no que diz respeito a essa associação.

REFERÊNCIAS

- ALLARD, F.; BURNETTI, N. Skill in Sport. **Canadian Journal Psychology**, 1985; v. 39, n. 2, p. 294-312, 1985.
- BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.
- CALDAS, I. S. L. **O desporto na escola**. Recife: Editora Fasa, 2006.
- CALDAS, I. S. L.; VIANA, M. T.; GRECO, P. J.; SOUGEY, E. B. Construção de um protocolo de nível de conhecimento tático declarativo no handebol feminino. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, Viçosa – MG, Edição Especial, n. 9, p. 1100-1114, 2013.
- COSTA, I. T.; GARGANTA J.; FONSECA, A.; BOTELHO, M. Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 4, n. 2, p. 7-20, 2002.
- DORSCH, F.; HACKER, H.; STAPF, K. H. **Dicionário de Psicologia**. Petrópolis: Editora Vozes. 2001.
- FURLEY, F.; MEMMERT, D. Creativity and working memory capacity in sports: working memory capacity is not a limiting factor in creative decision making amongst skilled performers. **Frontiers in Psychology**, v. 6, n. 115, p. 1-7, 2015.
- GARGANTA, J. **Analisar o jogo nos Jogos Desportivos Coletivos: Uma preocupação comum ao Treinador e ao Investigador**. Horizonte, v. 14, n. 83, p.7-14, 1998.
- GARGANTA, J. (Re) Fundar os Conceitos de Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Colectivos, para promover uma eficácia superior. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 20, p. 201- 203, 2006.
- GIACOMINI, D. S.; SOARES, V. O.; SANTOS, H. F.; MATIAS, C. J.; GRECO, P. J. O conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões. **Motricidade**, v. 1, n. 7, p. 43-53, 2011.
- GRECO, P. J.; SISTO, F. F. O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicação no handebol. Campinas: **Revista Trajetos**, 1995.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org) **Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: UFMG. v. 1, 1998.
- GRECO, P. J. Cognição e Ação. In: SAMULSKI, D. M. (org). Novos conceitos em treinamento esportivo. Brasília: **Instituto nacional de desporto**. 1999.

GRECO, P. J. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 20, n. 5, p. 210-212, 2006.

MATIAS, C. J. A. S.; GRECO, P. J. Cognição e Ação nos Jogos Esportivos Coletivos. **Ciências & Cognição**, n. 15, p. 252-271, 2010.

MESQUITA, I.; GRAÇA A.; GOMES, A. R.; CRUZ, C. Examining the impact of a step game approach to teaching volleyball on student tactical decision making and skill execution during game play. **Journal of Human Movement Studies**, v. 6, n. 48, p. 469-492, 2005.

SOUZA, C. R. P. Proposta de avaliação e metodologia para desenvolvimento do conhecimento tático em esportes coletivos: a exemplo do futsal. Brasília; **Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto** (Ed.). I Prêmio Indesp de Literatura Esportiva, n. 1, p. 289-340, 1999.

STERNBERG, R. J. Teaching about the nature of intelligence. **Intelligence**, n. 42, p. 76-179, 2014.